



Paralização do Mercado Brasileiro de Café

«Compete ao Departamento de Café proceder a rigorosa análise da atual conjuntura comercial do nosso principal produto de exportação, que é das mais críticas. Cabe-nos, sobretudo, verificar se a gravidade dessa situação é ou não resultante da execução da política econômica oficial do café, que mereceu o apoio da Sociedade Rural Brasileira, ou a consequência da distorção na execução desse planejamento governamental.

Alguns setôres da nossa imprensa e mesmo em meio da nossa cafeicultura, como se pode observar pelas manifestações da FARESP na reunião de posse de sua nova diretoria, explicam a atual crise em função de um programa de defesa mal planejado. A Sociedade Rural Brasileira apoiou esse programa. A gravidade da atual conjuntura aponta, de fato, erros de perspectiva por parte da mais tradicional Sociedade rural do país e que reúne em seus quadros a quase totalidade dos cafeicultores paulistas associados?

No primeiro semestre do ano agrícola 1957/58, iniciado a 1.º de julho de 1957 e que se finda a 30 de Junho de 1958, o volume das nossas exportações foi pouco menor que o do período correspondente do ano 1956/57, que não deixou de ser um ano de fornecimentos abundantes. Explica essa diminuição a política de compra do torrador norte-americano, que consistiu na eliminação ou substancial redução da procura comercial destinada à formação de inventários que foi ativa no ano anterior.

Exportação do Brasil (em sacas de 60k.)

Mês	1956/57	1957/58
Julho	1.275.374	976.397
Agosto	1.449.929	1.161.414
Setembro	1.347.882	1.289.645
Outubro	1.298.640	1.490.360
Novembro	1.362.130	1.645.466
Dezembro	1.606.101	1.189.126
T O T A L	8.340.056	7.752.408

A partir de Janeiro, porém, caiu súbita e espetacularmente o volume das nossas vendas externas. Exportamos apenas 737.126 sacas naquele mês contra 1.666.751 sacas no mesmo mês de 1957. Durante o mês de Fevereiro observou-se a mesma paralização no mercado vendedor brasileiro.

Exportação do Brasil (em sacas de 69 quilos)

Mês	1956/57	1957/58
Janeiro	1.666.751	737.126
Fevereiro	1.296.735	710.409
T O T A L	2.963.486	1.447.535

Importação dos Estados Unidos (em sacas de 60 quilos)

Mês	1957	1958
Janeiro	2.014.578 sendo do Brasil 941.413 e de outros produtores 1.073.165	1.697.309. procedentes do Brasil 592.587 e de outros produtores 1.104.722
Fevereiro	2.399.243. das quais 1.154.503 do Brasil e 1.244.740 de outras regiões	1.300.000 (+) das quais 400.000 do Brasil e 900.000 de outras procedências
T O T A L	4.413.821 — sendo 2.095.918 do Brasil e 2.317.905 de outras regiões	2.997.309 — das quais 992.587 do Brasil e 2.004.722 de outras procedências
(+) Estimativa		

Os dados acima dão idéia bem precisa da extensão da perda relativa de posição do Brasil como fornecedores dos Estados Unidos em face dos nossos concorrentes. De 48 por cento nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1957 caímos para 33% dos fornecimentos totais nos mesmos meses de 1958. A diminuição das compras de café dos Estados Unidos em Janeiro e Fevereiro de 1958 foi de cerca de 1.416.512 em comparação com o mesmo período de 1957 e se processou completamente em prejuízo da produção brasileira, pois deixamos de exportar naqueles meses aproximadamente também 1 e meio milhão de sacas.

Os nossos cafés se repressaram nos portos nos meses de Janeiro e fevereiro e, a se avaliar pelo movimento até agora verificado, deixará também março de ser um mês regular de vendas. Em contraste com a paralização dos portos brasileiros, observam-se nas outras áreas saídas normais do produto. A Colômbia, por exemplo, cuja quota de Novembro 57/Março 58 é de ... 2.302.000 sacas, escalonara suas exportações reservando 690.000 sacas para serem colocadas em março. Esse planejamento foi, entretanto, alterado, em face de uma procura intensificada, sobretudo no mês de Fevereiro, cujas vendas foram de 449.515 sacas, volume superior às suas exportações do mês de Fevereiro de 1957, cujo total atingiu a 341.347 sacas. Exportou a Colômbia nos primeiros quatro meses do Convênio do México, ou seja de Novembro a Fevereiro, 1.698.858 sacas ou 73,8 por cento de sua cota.

Estimava-se, em 18 de Fevereiro, cálculo submetido pelos representantes de El Salvador, Guatemala, México, Nicarágua e Costa Rica aos diretores do Convênio por ocasião de sua última reunião no México, que sómente 80.000 sacas de café da cota daqueles países de Novembro 57/Março 58 restavam para ser vendidas. Por sua vez as exportações de Guatemala de Novembro 57 a janeiro 58, atingiram a 528.658 sacas ou seja 4.388 sacas em excesso de sua própria cota. A venda dos «robustas» nos Estados Unidos se intensificou, não havendo ainda indício algum, conforme informações prestadas pelo Bureau Pan-Americano do Café, da disposição do torrador norte-americano de abandonar os cafés africanos a favor dos cafés latino-americanos de qualidade inferior.

CONJUNTURA DE PREÇO

A redução volumosa das importações norte-americanas nos dois primeiros meses do ano explica em parte o sensível decréscimo das nossas exportações. A experiência já nos advertiu de que nos períodos de escassez de abastecimentos no mercado de consumo dos Estados Unidos, sendo residual a produção brasileira, é ela a mais severamente atingida. Entretanto, desta vez, suportamos na totalidade o impacto dessa retração da procura, o que não pôde ser explicado apenas por essa tendência do mercado. O que nos inquieta é a permanência do fenômeno decorrente de uma conjuntura de preço que nos é francamente desfavorável e, nela, é que se pode buscar a causa específica e fundamental da crise de exportação por que está passando a produção brasileira de café.

«SPOT» Nova York (cents/libra)

Período	Diferencial «Mams» s/Santos, 4	Diferencial dos Coatepecs (Mexicanos) s/Santos, 4
1957 (Média)	7.02	3.95
Janeiro 1958	1.92	— 8.84
Fevereiro 13	— 0.50	— 2.25
Fevereiro 20	— 0.12	— 1.75
Fevereiro 26	— 1.00	— 2.75

Nos primeiros dias de Março a cotação FOB do Manizales Excelso, Nova York, era de 52.25 cents ao passo que o Santos, 4, bebida mole, conservava a firmeza de cotação à razão de 52.50 cents, com um limite mínimo de registro de 55.20 centavos.

Os cafés brasileiros, em resumo, mantiveram-se em níveis de relativa estabilidade, em contraposição com uma situação de constantes e bruscas depressões dos preços dos cafés «milds» a ponto de se tornarem estes mais baratos — e isso explica satisfatoriamente a repercussão profunda da retração da procura norte-americana nos meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano nos níveis de exportação do nosso produto.

PREJUÍZOS OCORRIDOS

O total das nossas exportações de janeiro e fevereiro de 1958, em termos de comparação com as vendas externas dos mesmos meses de 1957, denuncia uma quebra de cerca de 1 e meio milhão de sacas. Essa perda é irreparável. Não podemos pensar na possibilidade de uma reação no movimento de venda para recuperação do que deixamos de expor-